



## CONSUMO OU CONSUMISMO EIS A QUESTÃO! EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

### CONSUMPTION OR CONSUMERISM, THAT'S THE QUESTION! FINANCIAL EDUCATION FOR INTEGRATED HIGH SCHOOL

**Simone Aparecida Guimarães Costa Nascimento**  
Instituto Federal de Ciência e Educação do Triângulo Mineiro  
*simoneguimaraesadm25@gmail.com*

**Hugo Leonardo Pereira Rufino**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro  
*hugo@iftm.edu.br*

Artigo

29

#### Resumo:

A Educação Financeira é uma temática necessária de ser discutida nos ambientes escolares, pois os conhecimentos adquiridos serão utilizados ao longo de toda vida. Esta pesquisa foi realizada no ProfEPT. Levou-se em consideração o objetivo traçado inicialmente de estimular os estudantes à prática da Educação Financeira, com foco no Consumismo. Foi levado em consideração o crescente aumento do endividamento entre os adolescentes no Brasil. A pesquisa buscou soluções para problemas enfrentados pela prática de hábitos de consumismo.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Consumismo; Endividamento; Ensino Médio Integrado.

#### Abstract:

Financial Education is a necessary topic to be discussed in educational environments, as the knowledge acquired will be used throughout one's entire life. This research was conducted within ProfEPT. The initial goal was considered: to encourage students to practice Financial Education through an educational workshop focused on Consumerism. The research took into account the growing increase in debt among adolescents in Brazil. The research sought solutions to problems faced by consumerism habits.

**Keywords:** Financial Education; Consumerism; Debt; Integrated High School.

ISSN - 2965-0356



## 1. Introdução

**A** Educação Financeira (EF), um tema que ainda é tabu nos lares brasileiros. É possível perceber que muitas famílias associam que a EF deve ser tratada em lares “que se tem dinheiro sobrando”, então muitas crianças crescem acreditando que a falta de dinheiro é culpa de um sistema injusto que concentra muita renda em poucas pessoas, enquanto as outras passam dificuldade e não há o que fazer. O que não é verdade, pois a prática da EF, proporciona autonomia aos indivíduos, possibilitando uma qualidade de vida muito maior.

Neste sentido, a temática tem sido abordada em diversos contextos, e, recentemente, também está sendo discutida no contexto escolar. Souza e Flores dizem que o conteúdo da Educação Financeira, nos moldes atuais, é relativamente novo nas escolas e na sociedade brasileiras, porém, na década de 50 já era possível ver tal conteúdo na aplicação da matemática financeira onde um dos temas abordados por exemplo era o sistema monetário brasileiro (SOUZA; FLORES, 2018).

A história no processo de construção da Educação Financeira pode ser dividida em três fases, a primeira é relacionada à orientação de investimentos apenas para consumidores com renda disponível. Com a estabilidade monetária no início dos anos 1990 e a melhoria nas condições econômicas a partir do ano 1999, houve um aumento na facilidade de acesso e na oferta de crédito à população. Nesse contexto, a segunda fase representa o crescimento no consumo, na obtenção de crédito e no aumento do endividamento e da inadimplência, por falta de conhecimento e de práticas financeiras. No intuito de solucionar esse problema, a terceira fase diz respeito à necessidade de educar financeiramente a população para promover o consumo consciente e uma relação saudável com o dinheiro. Nesse sentido, é importante realizar uma boa administração financeira, pois saber lidar empiricamente e emocionalmente com dinheiro influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas e indiretamente na economia das nações (ARAÚJO; CALIFE, 2014 p.1-11).

Para compreender a importância da temática é ideal que se entenda o seu surgimento e evolução ao longo dos anos.

## 2. Referencial Teórico:

### 2.1 A História da Educação Financeira

Assim, a contextualização da Educação Financeira iniciou no século XX, durante a era Progressista nos Estados Unidos na qual houve um esforço para promovê-la nas escolas que ensinavam noções de economia, poupança e investimento.

Após, na década de 1920 a 1940 durante a crise econômica no mesmo país, as instituições financeiras identificaram a necessidade de disseminação da Educação Financeira visando sua própria proteção e nas décadas de 1950 a 1970 com o fim da crise, essa deixou de ser trabalhada para o conhecimento do público das instituições financeiras e voltou novamente o foco para a educação escolar, por meio dos ensinamentos nos cursos de economia nas Universidades, neste momento foram criadas as escolas de negócios, porém o acesso as informações continuava limitado (BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN, 2011).

De 1980 a 1990 com a estabilização houve um crescimento no setor financeiro então, foi verificada novamente a necessidade de ampliação da propagação do tema entre os clientes pois era preciso conscientizar sobre complexidades dos produtos financeiros.

Já em 2008 houve uma nova crise nos Estados Unidos, verificando-se a necessidade de expansão financeira para o mundo, momento em que muitos países implementaram iniciativas para promoção da Educação Financeira, visando criar habilidades de decisões entre os indivíduos. Neste período, Organizações internacionais abraçaram a causa devido a sua complexidade, como por exemplo a Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE), incentivando os países a priorizarem a Educação Financeira e compartilhando boas práticas financeiras como elaboração de relatórios que auxiliavam os cidadãos a tomarem boas decisões e evitarem problemas financeiros, promoção de fóruns e conferências para que os países compartilhassem experiências e desenvolvessem estratégias e programas em conjunto para promoção da Educação Financeira. Além, de estabelecer padrões e diretrizes internacionais para promoção da Educação Financeira. De acordo com a OCDE:

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL- BACEN, 2011).

Pode-se definir um marco importante na trajetória da Educação Financeira pelo mundo a partir das contribuições do economista e sociólogo Thorstein Veblen (1857-1929), que escreveu a obra: "A Teoria da Classe Ociosa" em 1899, na qual o autor faz análise sobre a sociedade de consumo e introduz o conceito de Consumismo denominado por ele como "Consumo Conspícuo". De acordo com Veblen, um dos grandes problemas do Consumismo é o fato dos indivíduos serem constantemente motivados a imitar os padrões de Consumo de outras pessoas, mesmo que isso leve a sérios problemas financeiros (Veblen, 1899). Nesse sentido, na "Teoria da

Classe Ociosa” é relatado sobre a importância de se adquirir conhecimentos sobre finanças pessoais e gestão do dinheiro por todos.

No Brasil a Educação Financeira iniciou-se ao longo dos anos de 1990 quando o país passou por estabilização da moeda com a implementação do Plano Real e a abertura de mercados, sendo que estes eventos proporcionaram o acesso a novos créditos. Essa nova fase gerou em parte da população a necessidade de adquirir conhecimentos da complexidade financeira, as formas de acesso aos créditos e a importância de poupar e investir visando a estabilidade econômica.

Nos anos 2000 o Banco Central do Brasil - BACEN, lançou o Programa de Educação Financeira - PEF, cujo objetivo era promover a Educação Financeira nas escolas e comunidades. Porém, o marco mais específico no país pode ser verificado em 2010 com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira- ENEF que tem como objetivo a promoção da Educação Financeira, uma iniciativa em conjunto do Ministério da Fazenda, BACEN, Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Estas instituições elaboram desde então, diversas ações e programas de Educação Financeira e abordam temas como orçamento pessoal, investimento, endividamento, investimentos e previdência social e tem como objetivo incentivar o consumo consciente.

Tão importante como entender a respeito da história da EF, é compreender sua concepção em toda sua complexidade sendo importante conhecer os conceitos que envolvem a temática. De acordo com, o dicionário online de português:

De acordo com a filosofia, a concepção remete para o ato de elaborar conceitos. Este ato começa com a compreensão da essência de um objeto e culmina na elaboração de um conceito. Assim, uma concepção também é fruto da inteligência de alguém, e muitas vezes contribui para a formação de diversas teorias. (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2023).

## **2.2 Conceitos de Educação Financeira**

Nesta direção, serão apresentados abaixo alguns conceitos que são abordados em programas educacionais, materiais didáticos e iniciativas governamentais de capacitação dos indivíduos para tomarem decisões financeiras de forma consciente:

1. Lei da Oferta e Procura: é um fenômeno que determina os preços dos produtos no mercado. A regra básica é a seguinte: muita oferta de produtos ou serviços = o preço cai; pouca oferta de produtos ou serviços = preço aumenta.

2. Teoria do Custo Benefício: são as melhores escolhas que os agentes econômicos realizam em determinada situação, ou seja, as empresas e pessoas buscam benefícios maiores que

somente o custo ao adquirir ou produzir algo.

3. Estado do Bem-Estar Social: também conhecido como Estado-providência é uma organização política, econômica e sociocultural, em que o Estado é um agente da promoção social e organizador da economia.

4. Oniomania: desejo mórbido e impulsivo de adquirir coisas. Os oniomaníacos são viciados em fazer compras e necessitam de tratamentos como os alcoólatras e viciados em drogas.

5. Neoliberalismo: conjunto de ideias e políticas econômicas capitalistas que defendem que o Estado não deve participar na economia e deve haver total liberdade de comércio, o que segundo os neoliberais proporciona o desenvolvimento econômico e social de um país.

6. Literância financeira: Capacidade de compreensão e utilização dos conceitos financeiros.

7. Planejamento financeiro: Elaboração de um plano que possibilite gerenciar as finanças.

## 2.3 O consumo e o Consumismo

33

Ao relatar acerca da Educação Financeira é importante discorrer sobre o Consumo e o Consumismo dentro da sociedade do consumo e como o domínio sobre os dois conceitos, podem afetar positiva ou negativamente a vida dos indivíduos.

A definição dos conceitos de Consumo e Consumismo devem estar presentes nos estudos sobre a Educação Financeira, pois saber consumir de forma consciente, evitando o Consumismo é fundamental para que se tenha uma boa saúde financeira. Ademais, deve-se estar ciente de suas consequências.

### 2.3.1 O Consumo

Compreende-se a temática como um processo de conceitos e produtos financeiros, de forma que os seres humanos possam realizar boas escolhas e planejarem suas finanças pessoais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2023), ou seja, é importante criar hábitos que possibilitem que o consumo seja realizado de forma consciente, dentro do necessário, sem cometer exageros.

O Código de Defesa do Consumidor, define que o consumo é o ato de qualquer pessoa

física ou jurídica que realiza uma compra ou usa mercadoria ou serviço como sendo o destinatário final (BRASIL, 1990). Como, discorre Bauman “[...] consumir é atividade inerente à humanidade, conduta atemporal e pré-requisito de subsistência humana [...]”, (BAUMAN 1999, P. 77). De acordo o autor o Consumo é tão antigo como os seres humanos (BAUMAN 2008, P. 37).

A partir de 2004, com o aumento das complexidades da economia global, a diversificação dos produtos financeiros e o crescimento da oferta de produtos e serviços de diferentes modalidades como por exemplo o surgimento de novas marcas de roupas e calçados e novas tecnologias de celulares e computadores, gerenciar os recursos financeiros se torna cada vez mais uma tarefa muito importante para os indivíduos e as famílias.

Ao encontro, o psicólogo Abraham Maslow, criou a teoria da Pirâmide de Maslow, que pressupõe que as ações humanas nascem de uma motivação natural e ordenada de maneira hierárquica às necessidades humanas a serem atendidas ao longo da vida. Conforme ordem descrita abaixo e na figura 1 da pirâmide de Maslow:

- Necessidades fisiológicas: está é a base da Pirâmide, onde estão as necessidades básicas de qualquer ser humano, como a fome, a sede, a respiração, a excreção, o abrigo e o sexo, por exemplo.
- Necessidades de segurança: é o segundo nível da hierarquia, onde estão os elementos que fazem os indivíduos se sentirem seguros, desde a segurança em casa até meios mais complexos, como a segurança no trabalho, segurança com a saúde (planos de saúde), etc.
- Necessidades sociais: é o terceiro nível da Pirâmide. Neste grupo estão as necessidades de se sentir parte de um grupo social, como ter amigos, constituir família, receber carinho de parceiros sexuais, etc.
- Necessidades de Status ou Estima: é a quarta etapa da Pirâmide de Maslow, que agrupa duas principais necessidades - a de reconhecer as próprias capacidades e de ser reconhecido por outras pessoas, devido à capacidade de adequação do indivíduo. Ou seja, é a necessidade que uma pessoa tem de se orgulhar de si própria, sentir a admiração e orgulho de outros indivíduos, ser respeitada por si e pelos outros, entre outras características que envolvam o poder, o reconhecimento e o orgulho, por exemplo.
- Necessidades de autorrealização: este é o topo da Pirâmide, quando o indivíduo consegue aproveitar todo o potencial de si próprio, com autocontrole de suas ações, independência, a capacidade de fazer aquilo que gosta e que é apto a fazer, com satisfação (MASLOW,

1943).

Desta forma, entende-se, que a propagação da Educação Financeira é uma forma de capacitar os indivíduos para que tomem decisões de maneira responsável em relação aos seus recursos, de forma que se possa promover a estabilidade financeira, o que pode trazer diversos benefícios como: evitar o superendividamento e planejar a aposentadoria. Warren Buffett, um dos investidores mais bem-sucedidos que existe escreveu a respeito do conceito da Educação Financeira a seguinte frase: “Não economize o que sobra depois de gastar, mas gaste o que sobra depois de economizar” (BUFFETT, 2022).

Neste sentido, é importante ressaltar que o consumo faz parte da existência do ser humano e serve para atender as necessidades básicas, porém, o ato de consumir além do necessário, de forma descontrolada, gera o comportamento viciante, em que o consumismo pode afetar a vida de uma pessoa financeiramente e emocionalmente de forma negativa e até patológica.

### 2.3.2 O Consumo

Conforme já citado, o conceito consumismo foi criado por *Thorstein Veblen*, que o denominou de consumo conspícuo e refere-se ao hábito de fazer compras de produtos ou serviços em excesso, por impulso e baseado em emoções de satisfação imediata, sem refletir a real necessidade da aquisição, ocasionando a compra de itens supérfluos e gastos desnecessários. Para o autor o consumismo é quando se vai além do necessário sendo uma forma que o indivíduo utiliza para exibir algum status ou distinguir-se em um grupo social ensejando mostrar algum prestígio, momento em que perdem o foco nas aquisições que são essenciais a subsistência e passam a consumir itens além de sua capacidade financeira (VEBLEN, 1899). Como exemplo tem-se os indivíduos que gastam quantidade expressiva de dinheiro para adquirir itens de luxo (são produtos que possuem características como qualidade superior, *design* diferenciado e preço elevado) e de grifes (são aqueles que são vendidos atrelados a uma marca e que atende a um público específico o que faz que tenha agregado ao produto maior valor financeiro e emocional).

Ao definir que o Consumismo é quando se extrapola na aquisição de bens ou serviços, Bauman (2008), cita que: “O Consumismo é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros” (BAUMAN 2008, P. 41). O autor também qualifica que a sociedade líquido-moderna é demasiadamente consumista, e que o comportamento falho do consumidor causa o superendividamento, (BAUMAN 2008). O mesmo também relata que:



Na sociedade de consumo, os consumidores são usados pelos objetos, e não o contrário. Eles se tornam meros instrumentos das mercadorias que adquirem, um meio para o objetivo da autovalorização das mercadorias(...) O consumo compulsivo e a dependência do consumidor são, portanto, como características mais visíveis e tangíveis de dependência do consumismo. (BAUMAN, 2007, P.17).

No Brasil existe uma forte influência das classes sociais no Consumismo, pois infelizmente o país ainda é conhecido por suas disparidades econômicas de forma que o consumo afeta de forma diferente os indivíduos de acordo com a classe em que pertencem. Abaixo serão demonstradas as classes sociais (em ordem definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e a maneira que o Consumismo afeta os indivíduos pertencentes a elas:

- **Classe A:** Alta renda que possui acesso a uma gama de produtos de luxo, nesta classe o consumismo é utilizado como forma de expressar *status* e pertencimento ao um grupo seletivo.
- **Classe B1 e B2:** Na classe média buscam-se aproximar do padrão de vida da classe de alta renda. Desta forma, consome-se muitos bens duráveis como automóveis e eletrônicos, além de um grande consumo de produtos de moda, almejando-se o reconhecimento social.
- **Classe C1 e C2:** Conhecida como a nova classe média no Brasil, sendo os indivíduos pertencentes a classe C1 os que possuem renda moderada como pequenos comerciantes e servidores públicos de níveis mais baixos. Os pertencentes a essa classe enfrentam em alguns casos, desafios econômicos em relação às necessidades básicas como moradia, alimentação e saúde.
- **Classe D:** Pertencem a ela pessoas de baixa renda com trabalhos informais e baixa qualificação profissional. Vivem em um ciclo de alto nível de endividamento difícil de romper.
- **Classe E:** É composta pelos desempregados, aposentados com renda mínima e possuem dificuldade até para atender as necessidades básicas, dependendo de programas sociais em muitas das vezes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

(GIANNETTI, 2005), diz que é essencial estimular a Educação Financeira desde cedo para que os indivíduos possam desenvolver habilidades financeiras sólidas ao longo da vida e também para que haja melhora na qualidade de vida e crescimento econômico.

### 3. Procedimentos metodológicos

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é de natureza aplicada, segundo Nascimento, esse tipo de estudo



possibilita a busca de solução para uma situação em particular, pois possibilita maior interação com a realidade. Neste sentido, a pesquisa buscou soluções para problemas enfrentados pelos estudantes ao praticarem hábitos consumistas, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos estudantes em relação ao uso do dinheiro, no presente e no futuro quando estiverem inseridos no mercado de trabalho (NASCIMENTO, 2016).

Existem diversas vantagens em utilizar a pesquisa aplicada aos discentes, do Ensino Médio Integrado sendo alguns deles:

- A metodologia que pode trazer insights valiosos para entender qual a compreensão do consumismo esses estudantes possuem;
- Como a pesquisa aplicada é voltada para encontrar soluções para problemas reais. Isso significa que os resultados da pesquisa serão diretamente aplicáveis no mundo real, em qualquer momento da vida;
- O conhecimento adquirido poderá resultar em novas ideias e tecnologias que poderão ser aplicadas na prática, levando a melhor qualidade de vida; (NASCIMENTO, 2016)

Para compor a pesquisa foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, de modo que foi possível interpretar e compreender os fatos, sendo qualitativa pela análise do público alvo em relação ao universo em que estão inseridos, suas motivações, aspirações, valores e atitudes. Quantitativa pois será utilizado instrumento estatístico para análise. De acordo com Silva (2014)

37

[...] a pesquisa quali-quantitativa é desenvolvida por meio de duas etapas: inicialmente, conduz-se a fase qualitativa no intuito de conhecer o fenômeno que se pretende compreender. Em seguida, procede-se à construção do questionário e sua aplicação. Por fim, realiza-se a tabulação e à análise dos dados com o auxílio de instrumentos (SILVA 2014).

A pesquisa foi desenvolvida por meio dos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica e pesquisa campo.

Neste sentido, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica a fim de compreender o tema da pesquisa e o universo em que os estudantes estavam inseridos. Tendo como base a afirmação de Gil (2010) que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de publicações já tornadas públicas em relação ao tema de estudo: desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dentre outras. Assim, esta fase verificou o que se encontrava disponível atualmente sobre o problema da pesquisa e de que forma os pesquisadores abordaram a temática. Com a pesquisa bibliográfica foi possível perceber que apesar de ser amplo e de grande importância para formação humana, o tema ainda é pouco explorado no universo acadêmico, principalmente entre adolescentes e também que quando analisado os estudantes se sentiram motivados a compreender mais acerca do tema.

No segundo momento foi aplicada a pesquisa de campo que conforme Marconi e Lakatos (1999, p.85), é a pesquisa utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta. Desse modo, nesta etapa aplicou a Oficina pedagógica. (Marconi e Lakatos 1999, p.85).

### **3.2 Local de pesquisa**

Assim, com a intenção de auxiliar na promoção da Educação Financeira no ambiente escolar desenvolveu-se a pesquisa CONSUMO OU CONSUMISMO, EIS A QUESTÃO! EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO, que foi realizada aplicada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado- EMI ao Técnico em Administração do IFTM – Campus Uberaba.

Corroborando com a escolha das turmas do 3º ano, Soares, Carvalho e Kipnis (2003), citam que por terem recursos escassos, as políticas educacionais, priorizam a educação de estudantes de 7 a 14 anos, por isso a educação de jovens e adultos sempre ficou à margem destes, porém as novas demandas do mercado apontam a necessidade de indivíduos cada vez mais escolarizados, para inserção e permanência na sociedade (SOARES, CARVALHO E KIPNIS, 2003).

Para a escolha do curso de Técnico em Administração para aplicação da pesquisa, levou-se em consideração o perfil esperado do egresso no qual percebe-se que o conhecimento da educação financeira será importante para a vida pessoal e profissional, pois o aluno está sendo preparado tanto para assistir à gestão de pessoas, quanto de materiais, tendo que lidar com fatores ligados à educação financeira em diferentes situações. E também, pela análise do projeto pedagógico do curso, onde se nota o compromisso do curso em formar cidadãos com autocontrole, empatia, que se proponham na solução dos problemas e tenham criticidade e também tenham valores morais e éticos.

Outro fator verificado, foi o primeiro princípio da Educação Profissional e Tecnológica que é o preparo dos discentes para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnologias com a perspectiva de inserção destes discentes no mercado de trabalho de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP n.º 1 que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2021, p. 1).

## **4. Produto Educacional**

O Produto Educacional-PE é uma Oficina pedagógica, produzida em formato de Cartilha Eletrônica, para que possa ser utilizada e consultada no futuro pelos que se interessam pela temática. Vieira e Volquind, conceituam a Oficina como sendo um tempo e um espaço para

aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer (VIEIRA E VOLQUIND, 2002).

A utilização de Oficinas pedagógicas na sala de aula permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser passados no dia a dia pelo docente de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as Oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, à reflexão e a interação (VIEIRA E VOLQUIND, 2002, P. 6)

Ainda, de acordo com os autores, realizar uma Oficina como forma de ensino provoca os estudantes à ação e a produção, já que utiliza metodologia na qual se realiza procedimentos experimentais e ainda citam como vantagem a possibilidade de selecionar e organizar conteúdos de acordo com critérios pré-estabelecidos e de acordo com os interesses dos estudantes.

Assim, o PE intitulado: CONSUMO OU CONSUMISMO EIS A QUESTÃO! EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, o qual tem como finalidade a promoção da Educação Financeira entre os estudantes do EMI do curso Técnico em Administração.

Nesta perspectiva, o seu desenvolvimento foi embasado nos resultados da Dissertação intitulada CONSUMO OU CONSUMISMO EIS A QUESTÃO! EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO que teve como objetivo estimular os estudantes do Ensino Médio Integrado à prática da Educação Financeira, por meio de uma Oficina educativa, com foco no Consumismo.

Dessa forma, de acordo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – CAPES, o presente PTT se enquadra na categoria: “Proposta de ensino – Sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de Oficinas, etc.” (CAPES, 2017).

Nesse sentido, com a intenção de contribuir com um recurso didático para trabalhar o tema Educação financeira, foi desenvolvida e aplicada a Oficina de Educação Financeira: CONSUMO OU CONSUMISMO EIS A QUESTÃO! EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO, elaborada e ministrada na disciplina de Dinheiro, Oportunidades e

Negócios, aos estudantes do 3º ano “D” e “E”, do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Triângulo Mineiro no Campus Uberaba, com um tempo de 100 minutos (equivalente a duas horas/aulas da disciplina).

Para sua aplicação foi necessária a utilização dos seguintes recursos: Projetor, caixa de som, pincel atômico, cartolina, folha sulfite, caneta esferográfica ou lápis e bombons. Os materiais a serem utilizados foram levados pré-prontos: as cartolinas cortadas em formato de folha para dinâmica da árvore do conhecimento, as folhas sulfites cortadas em retângulos para o dinâmica carregando a carga do outro, além de dos bombons que serviram de brindes aos participantes. A Oficina foi dividida em 5 temas, conforme descrito no quadro 1:

**Quadro 1** – Temas abordados durante a realização da Oficina de Educação Financeira: CONSUMO OU CONSUMISMO EIS A QUESTÃO! EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

Temas Abordados	Tempo despendido em média
<b>Tema 1 - A História da Educação Financeira</b>  Os assuntos abordados foram: A história da Educação Financeira no mundo e a história da Educação Financeira no Brasil. Falou-se sobre o período de surgimento, quais foram as motivações para que a temática fosse abordada nestes contextos e o local onde eram abordados.  <b>Dinâmica: construindo uma árvore do conhecimento</b>	10 min.  15 min.
<b>Tema 2 - Consumo X Consumismo</b>  Os assuntos abordados foram: Diferença entre necessidade e desejo. A importância do consumo consciente. Necessidade do controle das emoções nos momentos de consumo.  <b>Vídeo: O agir pelas emoções</b>	10 min  5 min
<b>Tema 3 – Consumismo</b>  Os assuntos abordados foram: Crescimento do número de endividados no Brasil. Como evitar o endividamento. Consequências do Consumismo.	10 min

<p>Gatilhos para o Consumismo. O que contribui para compras por impulso e como evitar essas atitudes.</p> <p><b>Dinâmica: Carregando a carga do outro</b></p>	<p><b>15 min</b></p>
<p><b>Tema 4 - Extremismo Financeiro</b></p> <p>Os assuntos abordados foram: O que é o extremismo financeiro. Como evitar o extremismo financeiro.</p> <p><b>Vídeo: Extremismo Financeiro</b></p>	<p>5 min</p> <p><b>8 min</b></p>
<p><b>Tema 5 - Planejamento Financeiro</b></p> <p>Os assuntos abordados foram: Transforme seus sonhos subjetivos em objetivos. Definição de metas. O hábito de entender a Educação Financeira em sua dimensão.</p> <p><b>Vídeo: Educação Financeira</b></p>	<p>10 min</p> <p><b>11 min</b></p>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

#### 4.1 Desenvolvimento da Oficina:

Acredita-se que a Oficina pressupõe criar coletivamente ao exigir uma soma de esforços, comprometimento e competência, como também empenho na realização das tarefas propostas. Pode-se afirmar que um componente indispensável para a consecução de uma Oficina é a participação responsável para a produção de um trabalho coletivo. Ander-Egg, destaca que existem princípios pedagógicos para elaboração de uma Oficina, sendo alguns deles citados abaixo:

- A Oficina pedagógica deve ser um momento em que se aprende “fazendo”, buscando aproximar o aluno da prática concreta vinculada ao entorno de seu cotidiano e superando, portanto, a segregação do conteúdo estudado e a sua aplicação prática. Durante o processo de ensino e aprendizagem, o alunado desenvolve as habilidades necessárias à realização das tarefas propostas, portanto, a aquisição de técnicas, conhecimentos e métodos ocorre através da ação dos estudantes e não da transmissão do professor. Em nível de educação básica, esse “aprender fazendo” adquire a característica de aproximar o conhecimento científico da realidade do aluno.

- É uma metodologia participativa, portanto, devem ser trabalhadas técnicas que promovam a participação do (s) grupo (s). O autor destaca que o trabalho cooperativo não é algo que possa ser ensinado e também não é inato; assim, só se aprende a cooperar cooperando
- É uma metodologia pautada na pedagogia da pergunta e resposta, pois entende que o conhecimento não é transmitido, mas, sim, resultado das investigações científicas, pautadas na capacidade de interrogar. Para o autor, a ciência é feita de perguntas, para as quais se buscam respostas;
- É uma metodologia interdisciplinar com enfoque sistemático, pois a realidade nunca se apresenta fragmentada e se espera que o alunado desenvolva a capacidade do refletir científico, isto é, de resolver os problemas propostos à luz da ciência;
- É uma metodologia pautada na coparticipação tanto dos estudantes quanto dos professores, porém essa relação perde seu caráter dicotômico hierarquizado (onde o aluno é um mero espectador e o professor o protagonista), pois propõe uma visão integradora, na qual tanto os estudantes quanto os professores buscam, através das Oficinas, propor soluções para os problemas propostos. Nessa perspectiva, o professor não é o provedor de respostas corretas, mas, sim, o mediador do processo pelo qual os estudantes as buscam. Dessa forma, nas Oficinas, não se estimula a competição, mas, sim, a cooperação (ANDERR-EGG, 2001, P. 39).

Na mesma direção, Lima, destaca que a Oficina proporciona:

- a) Reflexão e troca de experiências: Isso implica num repensar, num confronto de diferentes realidades e teorização sobre o vivencial, ou seja, confrontar a prática com a teoria e avançar na construção coletiva do saber;
- b) Atuação efetiva dos participantes: Para se efetuar essa atuação, é fundamental participar com responsabilidade e compromisso da execução do trabalho coletivo;
- c) Produção coletiva (LIMA, 2008).

42

Assim, inovar é uma proposta tentadora e contemporânea e, muitas das vezes, cabe a nós, educadores, modificar a nossa metodologia para que, assim, saíamos de uma rotina que massifica o aprendizado (FREIRE, 2011).

#### **4.2 Instrumentos de coleta de dados**

A fim de obter informações para aplicação de forma eficiente da pesquisa e mensurar os resultados, foram aplicados questionários:

- Inicial de levantamento de dados. O modelo utilizado foi adaptado do questionário do site G1: “Faça o teste e descubra se você planeja e controla suas compras” e é constituído de 15 questões dividido em duas fases: Planejamento - questões de 1 a 7 e Controle - questões de 8 a 15. Na fase do planejamento, procurou-se verificar se os estudantes possuíam habilidades necessárias para realizar compras e se havia

domínio sobre a temática do planejamento financeiro para entender de que modo deveria ser abordado na Oficina como realizar o Consumo Consciente e na fase do controle foi verificado dentre os participantes os que não conseguiam se controlar e possuíam o perfil consumista, os que poderiam ter ou não o perfil e os que não possuíam o perfil consumista.

- Final avaliação do Produto Educacional, foi aplicado um questionário que segue o princípio da Escala de Likert ou das somas dos escores e apresenta questões ao respondente, para que ele indique à medida que concorda ou discorda das questões levantadas.

(VIEIRA, 2009, P.90) define 6 passos para construção de um questionário utilizando a Escala de Likert, para medir um conceito sendo:

- 1º passo:** escreva uma série de itens (ou declarações) que, em sua opinião, podem dar medida do conceito.
- 2º passo:** é preciso avaliar a capacidade de cada item para medir.
- 3º passo:** determine quantos itens comporão o questionário.
- 4º passo:** estabeleça quantas opções de resposta serão dadas a cada item.
- 5º passo:** Atribua escores a cada alternativa de resposta.
- 6º passo:** construa o questionário.

## 5. Resultados e Discussões:

43

Acredita-se que a Oficina pressupõe criar coletivamente ao exigir uma soma de esforços, comprometimento e competência, como também empenho na realização das tarefas propostas. Pode-se afirmar que um componente indispensável para a consecução de uma Oficina é a participação responsável para a produção de um trabalho coletivo.

Neste sentido, a Oficina foi aplicada em sala de aula, aos estudantes do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Administração, com a intenção de verificar na prática se há eficiência em promover EF dentro dos ambientes escolares, desde a adolescência.

Ao analisar a aplicação da Oficina, foi possível verificar que os estudantes realizavam as atividades com muita boa vontade e tornavam o momento de grande aprendizado e descontração, sendo assim, possível concluir que as atividades cumpriam a finalidade de ensinar em forma de descontração. A Oficina contou com atividades escritas, vídeos e dinâmicas e a decisão de inserir atividades escritas na Oficina levou em consideração a pesquisa feita na Universidade de Toronto, que acompanhou 700 estudantes em Oficinas de escrita, que tinham por objetivo desenvolver o hábito de escrever sobre sonhos, projetos e metas, envolvendo especialmente jovens estereotipados como incapazes e que, majoritariamente, só desejavam obter boas notas e terminar bem a



faculdade, esta pesquisa teve como resultado a melhoria das notas dos jovens que se dedicaram a escrever seus objetivos (ENEF, 2018).

Quanto a inserção de vídeos curtos por fazerem parte da rotina desta geração, verificou-se que foi possível reter a atenção dos estudantes, o que facilitou a compreensão dos assuntos propostos. É possível verificar que inserir vídeos nos contextos escolares possibilita a ligação entre os indivíduos, o conhecimento de diversas realidades e áreas do conhecimento. Moran, diz que: “O vídeo combina a comunicação sensorial cinética, com a audiovisual, a intuição, com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional” (MORAN, 1993, p.2).

Portanto, os resultados obtidos neste estudo demonstraram que o formato e os temas trabalhados na Oficina, impulsionaram a participação dos estudantes pois fazem parte do cotidiano deles. O que concorda com Machado, ao relatar que uma proposta de ação didática para a consecução do currículo integrado no Ensino Médio e Técnico, deve levar em conta a contextualização sociocultural no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, considerar as diversas dimensões da vida dos alunos e das práticas sociais em que estão inseridos (MACHADO, 2009).

## 6. Considerações Finais:

44

Ao trazer a discussão sobre a Educação Financeira e algumas de suas temáticas, já que o conceito é amplo, buscou-se relatar sobre a história da Educação Financeira, alguns dos autores clássicos que versam sobre o assunto e suas obras e também quais pesquisas foram realizadas por outros pesquisadores, a fim de entender como o Consumismo estava sendo abordado para os adolescentes do Ensino Médio Integrado.

Verificou-se durante o estudo que a realização de uma Oficina para promoção da Educação Financeira aos estudantes do Ensino Médio Integrado, impulsiona com a formação integral destes indivíduos, pois a Oficina proporciona momentos de interação e descontração o que facilita a compreensão da temática a ser abordada.

A adolescência é uma fase muito importante da vida, pois nesta fase somos moldados para a vida adulta e os conhecimentos adquiridos neste momento da vida, podem ser fatores decisivos para evitar problemas ao nos tornarmos adultos. Desta maneira, entende-se que adquirir conhecimentos sobre a Educação Financeira, no ambiente escolar pode ser fator decisivo para o futuro desses indivíduos.

Ao realizar a pesquisa, notou-se que o estudo além de auxiliar a promoção da Educação Financeira entre os estudantes do EMI, também serviu para o desenvolvimento pessoal,

profissional e acadêmico da pesquisadora que utilizará os conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias.

## Referências

ARAÚJO, F.; CALIFE, F. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. In: ROQUE, J. (Org.). Otimização na recuperação de ativos financeiros. São Paulo: IBeGi, v. 2, 2014. cap. 1, p. 1-11.

ANDER-EGG, E. **El taller una alternativa para la renovación pedagógica**. Buenos Aires: Magistério, 1991.

BANCEN. **Estratégia nacional de Educação Financeira (ENEF)**. 2011. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2f%2fwww.bcb.gov.br%2fpre%2fpef%2fport%2fenef.asp> . Acesso em: 01 dez. 2022.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 17 f.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2020. 258 f.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 138 f.

BAUMAN, Z. **Vida em fragmentos – sobre a ética pós-moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 247 F.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GIANNETTI DA FONSECA, Eduardo. **O valor do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WEBLEN, T. **A teoria da Classe Ociosa: Um estudo econômico das Instituições**. Macmillan, 1899. Nova York. f. 81

VIEIRA, E. VOLQUIND, L (2002). **Oficinas de ensino. O quê? Porquê? Como?** Porto Alegre.

Recebido em: 27/02/2025

Aprovado em: 05/04/2025